



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1976

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 1028

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4900

## HÁ UM SÉCULO A GRANDE CHEIA DO GUADIANA PROVOCOU TRAGÉDIA EM ALCOUTIM

UM centenário é tradicional e habitualmente uma data a assinalar, tanto no que se refere a acontecimentos que nos apraz registar, como a outros que, pelo seu significado, nos obrigam a meditar.

Estamos habituados, assim, a comemorar centenários do mais variado jaez, desde a descoberta científica humanitária, passando pela data do nascimento de figura célebre, até ao fim de uma calamidade local, regional ou mundial.

A velha, pequena e histórica vila de Alcoutim, pagou caro, há um século, aquilo que outrora lhe deu vida e importância, fazendo-a ombrear com as principais vilas algarvias de então: a sua posição na margem direita do Guadiana (Ana Flumen dos romanos e a que os árabes chamaram Uádi Ana), no preciso lugar onde a navegação à vela, condicionada pelo regime fluvial e dos ventos, fazia ponto (paragem forçada de seis horas aguardando o virar da maré).

A razão principal da sua existência e da importância que desempenhou, fez passar, há um século, aquela a quem os árabes chamaram Alcatiã, por dias de verdadeira preocupação e angústia. É a esse acontecimento que nos vamos referir, baseado em documentos vários e na tradição oral.

Na época invernal, os rios engrossam os caudais e muitas vezes transbordam, inundando os terrenos marginais. Nas regiões planas, chuvadas e degelos originam inundações que atingem grandes superfícies. Quando correm junto a terrenos montanhosos, possuem leito mais profundo e consequentemente suportam maiores volumes de água; contudo, ainda que com menor frequência, também saltam para os terrenos marginais, fertilizando-os mas causando pânico e prejuízos.

Alcoutim, na margem direita do

caudaloso Guadiana, que por aqui corre entre cerros, servindo de linha divisória dos dois países ibéricos, definitivamente acordada em 1297, no Tratado de Alcañices, e na confluência da ribeira de Cadavais, sempre sofreu o efeito das cheias, recentemente insignificantes e mais espaçadas, para o que tem contribuído a construção de barragens no país vizinho.

De todas, uma alcançou nível

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho da vila raiana de Alcoutim

## O TRÂNSITO, AS ESTRADAS E OUTROS PROBLEMAS

DEPOIS de um certo «afastamento», cujos motivos arquivámos no nosso pensamento, aqui estamos de novo neste jornal, nesta Imprensa algarvia, para mostrar que não desistimos, que vivemos a democracia e não há medo, desde que exista a verdade.

Arrancando com eficiência, talvez se traga a esta Imprensa, gente que se «ausentou», por isto e por aquilo e acima de tudo pela verdade. Verdade, verdade... não desisti.

Ao retornar, o tema é actual e daí enervante, mas verdadeiro: o trânsito. Fala-se imenso, e não se escreve menos sobre o trânsito. Os mais objectivos (porque os há) e modernos órgãos de comunicação, tratam à grande o assunto; mostram imagens actuais ou não e o problema que é nosso é-o também da técnica e da evolução.

As estradas são péssimas (as boas são para os países capitalistas) e quanto a nós e ao vivo (por que vivos), nada melhorou. A estrada Messines-Ourique, ainda não está concluída e já se encontra desactualizada. Sem bermas, sem sinalização no pavimento, sem assistência e com cerca de meia centena de trabalhadores.

Lisboa-Porto ou vice-versa, naturalmente, é o fim. Quanto a nós (e porque vivos),

## Luta antituberculosa no Algarve

UNIDADES móveis do Serviço de Luta Antituberculosa estão actuando no Algarve, prolongando-se a sua actuação até fins de Fevereiro de 1977, tendo em vista a obtenção de microradiografias do tórax. Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano. As brigadas trabalham hoje e em 4 e 6 deste mês, a partir das 10 horas, em Vila Real de Santo António, na Escola Técnica.

## LAGOS E A MANUTENÇÃO DOS EFFECTIVOS MILITARES

por Joaquim S. Piscarreta

QUANDO existe um Governo Constitucional de carácter socialista, difícil é conceber desigualdade de direitos, e assim, os barlaventinos do Algarve e até os do Baixo Alentejo sentem-se desapaoados pela extinção do Destacamento do R. I. de Faro, a cuja liquidação se procede, ao ponto de já ter sido anunciada a venda de material de aquartelamento.

Os efectivos militares, praticamente, são os que existiam antes da independência das colónias, e assim no Distrito de Faro, ou quaisquer outros, do Continente e Ilhas, as incorporações de recrutas far-se-ão no ritmo até agora constatado, pelo que desprezar aquartelamentos que reúnam condições para o receber sem grandes aglomerações, constitui medida prejudicial.

Os instrutores não auferem menores vencimentos nos grandes centros, e no caso do Algarve duvidamos que Faro reúna condições, pelo menos de momento, para assegurar instrução aos recrutas do barlavento e centro da Província. Acresce que os efectivos de instrutores e soldados na manutenção da guarda do quartel, constituem autêntico baluarte para a segurança do povo, que vive momentos de agitação.

Temos ainda a circunstância muito especial de centenas, se não milhares de beneficiários da Previdência Militar, necessitarem de ser atendidos para efeito de assistência médica e medicamentosa e que uma vez sem Delegação Militar em Lagos, terão de recorrer a Faro para o serem.

O Algarve, parece não contar para os nossos governantes como Província que quer contribuir tão bem como as do Norte, para o progresso social que se impõe.

## A NOVEL CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE ALBUFEIRA FOI SAUDADA COM ALEGRIA PELAS CONGÉNERES DO ALGARVE

COMO noticiámos, decorreu no sábado nos Paços do Concelho de Albufeira a reunião de comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, que deste modo quiseram associar-se, servindo-lhe de estímulo, à estruturação da novel Corporação albufeirense.

Presidiu o sr. Xavier Vieira Xufre, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que representava o chefe do Distrito, ladeado pelos srs. comandante Narciso Augusto do Carmo Duro, chefe do Departamento Marítimo do Sul; capitão Paixão, do Serviço Nacional de Ambulâncias, dr. Serra e Carlos Duque, da comissão instaladora dos Bombeiros de Albufeira e comandantes José Filipe Ribeiro, representando a Liga dos Bombeiros Portugueses e o inspector de Incêndios da Zona Sul; Pires Rico, de S. Brás de Alportel; Martinho Romão e Marciano Nobre, respectivamente dos Voluntários e dos Municipais de Faro.

Aberta a sessão, o sr. Vieira Xufre congratulou-se pela presença em Albufeira, dos representantes dos Bombeiros algarvios, a quem ofereceu préstimos, também em nome do chefe do Distrito, após o que o comandante Martinho Romão leu a acta da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade. O comandante José Filipe Ribeiro disse haver sido concluída a instalação do retransmissor do Cerro de S. Miguel, a permitir melhor utilização das diversas frequências de radiofonia e leu uma carta do director do Hospital de Faro sobre a funcionalidade dos serviços de urgência do mesmo e em que se pedia que os bombeiros deixassem a sala de tratamentos após fazerem entrega dos doentes. Foi objectado que muitas vezes os bombeiros são retidos no Hospital pelo próprio pessoal de serviço, que lhes solicita ajuda, sendo lembrada a conveniência de pedir ao Hospital a liquidação dos seus débitos às Corporações, a quem os atrasos verificados causam transtornos e prejuízos.

Aberta a sessão, o sr. Vieira Xufre congratulou-se pela presença em Albufeira, dos representantes dos Bombeiros algarvios, a quem ofereceu préstimos, também em nome do chefe do Distrito, após o que o comandante Martinho Romão leu a acta da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade. O comandante José Filipe Ribeiro disse haver sido concluída a instalação do retransmissor do Cerro de S. Miguel, a permitir melhor utilização das diversas frequências de radiofonia e leu uma carta do director do Hospital de Faro sobre a funcionalidade dos serviços de urgência do mesmo e em que se pedia que os bombeiros deixassem a sala de tratamentos após fazerem entrega dos doentes. Foi objectado que muitas vezes os bombeiros são retidos no Hospital pelo próprio pessoal de serviço, que lhes solicita ajuda, sendo lembrada a conveniência de pedir ao Hospital a liquidação dos seus débitos às Corporações, a quem os atrasos verificados causam transtornos e prejuízos.



No alcantilado litoral barlaventino algarvio, a zona da Senhora da Rocha, de Armação de Pêra, marca pelo aspecto imponente e a um tempo agressivo, que lhe confere extraordinária beleza

O pessoal das embarcações maiores, como é o caso das que antes menciono, durante o Inverno não pode utilizar a sua terra para a vendagem do pescado. Não quero

## UM CONGRESSO EXEMPLAR

por A. Vicente Campinas

eram convidadas. Mas, aparte os convidados especiais que eram os representantes das Casas Civil e Militar da Presidência da República, do Conselho da Revolução, dos Partidos nacionais: P. S., L. C. I., F. S. P., M. D. P./C. D. E., M. S. D. e Intervenção Socialista; das organizações progressistas, como a Juventude Operária Católica e o M. U. T. I. (Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais para a Defesa da Revolução), havia outros, membros desse partido, como simples convidados e que enchiam a sala com o calor do seu entusiasmo. Estes convidados renovavam-se em cada sessão, com o intuito de contemplar o maior número possível.

(Conclui na 3.ª página)

## DENTRO E FORA DO PAÍS

A TARDE de sábado foi «animada», em algumas terras do Algarve, pelo referendo do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, a tentar fazer com que os empregados no comércio e nos escritórios se pronunciassem sobre o que mais lhes interessava: se a tutela da Intersindical, ou a dos dissidentes partidários da «Carta Aberta».

Muitos, das duas facções, foram às urnas deixar um voto consciencioso, outros muitos não quiseram incomodar-se, e outros andavam passeando os lazeres da tarde e foram levados à secção de voto, como a um mero acontecimento desportivo, por algum amigo ou conhecido que lhes pediu para defenderem, votando, as suas «cores». Foi mesmo assim, segundo ouvimos de um participante: «elas, as caixeirinhas, andavam na correioira, ele pediu-lhes para irem, e lá foram, todos, descontraindo, a divertir-se, votando».

No meio de toda esta divergência de critérios, seria interessante — parece-nos — apurar o número certo dos indivíduos que conscienciosamente exerceram o seu direito de

(Conclui na 3.ª página)

## Palestra sobre artes plásticas em Vila Real de Santo António

HOJE, às 21,30 horas, na Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, os artistas plásticos Benjamim Viagas e prof. Rui Martins, intervirão numa palestra-colóquio sob o tema «Iniciação às artes plásticas».

A entrada é livre.

## ARMAÇÃO DE PÊRA E O DESEJADO PORTO DE ABRIGO

por Domingos Pereira

A POPULAÇÃO de Armação de Pêra, assiste neste momento à concretização de obras de premente importância, tais como as retretes públicas e a lota. Apesar de tudo isto ser de vital interesse para a população, o tão desejado porto de abrigo ainda se reveste de maior necessidade, pois é uma velha aspiração das gentes do mar.

Em Armação de Pêra existem, actualmente, cerca de quarenta embarcações de pesca com motores fora de borda, e dez embarcações de maior porte, não podendo estas fazer uso da praia, em virtude das suas dimensões.

com isto dizer que a costa seja tempestuosa (isso seria desmentir o privilegiado clima algarvio), mas há muitíssimos dias durante o Inverno, em que essas embarcações têm de utilizar o porto de Portimão para vender o seu peixe.

Notando as quantidades de peixe vendidas em Armação de Pêra, isto no caso das estatísticas, a fim de verificar se se necessita mesmo do porto de abrigo, teremos que a maioria do pescado é vendido em Portimão, e não na localidade de origem das embarcações, tudo pelo motivo de que durante o Inverno, as embarcações não devem ficar fundeadas na costa. Os pescadores afirmam que se tivessem um porto de abrigo, muitos dias durante o Inverno seriam aproveitados. Porém, por vezes e embora pouca, a rebentação do mar não lhes facilita a saída das embarcações. Se tivessem um pequeno porto de saída, essa rebentação era abolida, e então teriam mais alguns dias de ganho, o que agora não acontece. É de salientar que Armação de Pêra possui um local de resguardo, feito pela natureza, que seria importante como início das obras do desejado porto de abrigo. Apreciando a bela baía existente na zona, verifica-se que algum caminho estaria já andado para a importante obra que a bem da gente do mar se pretende.

À saúde é a maior riqueza

MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha a acidez, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos ácidos dos frutos é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.

PORTE PAGO

B. N. L. 07. DEZ. 1976 DEP. LEG.

13-69

# Brandymel

Uma especialidade  
Um Brandy-Creme aristocrata  
De mel centrifugado e frutos destilados

**Indústrias Cristina**  
Portimão

## FARO em notícia

### INVESTIMENTO FINANCEIRO ALEMÃO NO ALGARVE

O grupo financeiro alemão que há mais de um ano profia no sentido de adquirir o passivo e as acções da Planal (vulgo Quinta do Lago, em Almansil) activou esforços, recentemente, com vista a sensibilizar o lado português. Naquele grupo parece haver um grupo negociador que se determinará pelas condições expressas pelo lado luso. Ao que julgamos saber, este é integrado por representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Planeamento Económico, bem como do Banco de Portugal, todos votados em não deixar perder mais esta oportunidade de valer ao renascimento e valorização do turismo português.

### SINDICATO DO PESSOAL DA HOTELARIA DO ALGARVE

O Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, abriu duas delegações, respectivamente em Portimão (Rua do Comércio, n.º 49-1.º) e em Vila Real de Santo António (Rua João de Deus, n.º 5, r/c), as quais funcionam das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30.

Entre as vantagens destas delegações, assinalamos o permitir maior facilidade de contactos dos trabalhadores com o seu organismo sindical, evitando deslocações a Faro, e dando possibilidade de um maior apoio e incremento da vivência sindical.

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Promovida pela Delegação da Casa do Pessoal da Sacor estará patente, de 3 a 18 de Dezembro, no salão do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) uma exposição de pintura do artista José Maria de Oliveira.

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

No sítio de Marim foi vítima de atropelamento o sr. Orlando Cavaco Rodrigues, de 26 anos, solteiro, marítimo, natural de Moncarapal.

### Perus

Vendo vivos ou preparados.  
Informações e pedidos pelo telef. 55428 (PERA).

### Secção de João Leal

cho e residente em Quatrim do Sul. Conduzido ao Hospital de Faro chegou ali já morto.

## Correio de LAGOS

### AS ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Entregar os destinos de Lagos a quem não revele qualidades para defender os interesses da colectividade, equivale a provocar o seu afundamento total. Há, pois, que pensar, e pensar muito, na escolha dos que durante três anos estarão à frente dos destinos do concelho.

Impõe-se que em todas as freguesias os eleitores se familiarizem com os nomes constantes das respectivas listas, para que, ao exercerem o direito do voto, o façam conscientemente, pois nestas eleições não teremos que olhar aos partidos, mas sim ao valor dos que constam das listas.

### JURAMENTO DE BANDEIRA

No passado dia 19 e sob a presidência do comandante da Região de Évora, verificou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 2.º turno da ER/76.

Presentes quase todas as entidades oficiais de Lagos e muito povo, o acto decorreu com a solenidade de costume, tendo a locução do Comando alusiva à cerimónia, sido coroada de palavras. Em todos os presentes, porém, se notava pesar pela notícia que corria, de boca em boca, sobre a venda em hasta pública de material de aquartelamento, demonstrativa do propósito de tornar efectiva a extinção do Destacamento, que, a dar-se, representará afronta dos nossos governantes aos barlaventinos, especialmente aos lacobrigenses que resignadamente, têm suportado a falta de um porto de pesca que abrigue os barcos dos laboriosos pescadores, e parecem condenados a ser vítimas eternas de afrontas que não merecem, porque, se mais não fazem, é porque os meios escasseiam, inclusive entidades locais que se debruçam com afinco e persistência na solução dos problemas que interessam à colectividade. A política partidária tem influído grandemente para o mal-estar da hora presente, mas não será tempo de mútuo entendimento para se conseguir estabilidade?

Joaquim de Sousa Piscarreta

# ECOS

### Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção, o sr. Albino Teixeira Domingos, nosso assinante em Martinlongo.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, amanhã, «O gato, o medo, o rato e o amor»; domingo, «Um teste escandaloso»; terça-feira, «La bambina — uma nova forma de amor»; quarta-feira, «A freira de Monza»; quinta-feira, «Três tipos duros».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Justiça de Cahill»; domingo, «Os amigos»; ter-

### VIDREIRA HORTAS

Rua da Leitaria  
**VIDROS ESPELHOS**  
**BISELAGEM**  
— PORTAS DE CORRER —  
**COLOCAÇÃO EM OBRAS**  
Orçamentos grátis  
**NÃO ESQUEÇA**

# AGENDA

ca-feira, «Um lance no escuro»; quarta-feira, «Isto é espectáculo»; quinta-feira, «O triturador».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Heróis por conta própria»; domingo, «E tudo o vento levou»; terça-feira, «A primeira vez sobre a relva»; quarta-feira, «Tommy»; quinta-feira, «Kasablan».

Em **PADERNE**, no Cine-Paderense, amanhã, «Os dois polícias»; domingo, «Primos carnisais»; quarta-feira, «Apocalypse Joe».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Fim de semana de gritos»; amanhã, em matinée, «Bugs Bunny e seus amigos» e em soirée, «Cinturão negro contra a mafia»; domingo e segunda-feira, «Saló ou os 120 dias de Sodoma»; terça-feira, «Escada de caracol»; quarta-feira, «Como, quando e com quem?»; quinta-feira, «Os selos da morte».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O maneta de ferro»; amanhã, «Barril de pólvora»; domingo, em matinée, «Água azul, morte branca» e em soirée, «Saló ou os 120 dias de Sodoma»; terça-feira, «O puro Anselmo e o seu devasso escudeiro»; quarta-feira, «Até mesmo os anjos comem feijões»; quinta-feira, «4 ladros para um triângulo».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Amor de mãe»; domingo, em matinée, «Os malucos da caserna» e em soirée, «A noiteada»; terça-feira, «Revolução sexual»; quarta-feira, em matinée, «Novas aventuras de Pipi das meias altas»; quinta-feira, «Segue-me querido».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «Spartacus contra os traidores»; domingo, «Desejo carnal»; terça-feira, «Rebeca»; quarta-feira, «Clube privado».

tarde de cinema, «O barão aventureiro»; 18, Heidi, desenhos animados; 18,30, «Clube do ferro velho»; 19,10, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 19,25, Figuras do circo — O ilusionista; 21,35, O gesto é tudo, concurso; 22,35 «Clayhanger — Vidas perdidas», série filmada.

## Necrologia

### D. Alice da Silva Ribeiro

Faleceu em Silves, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, professora oficial aposentada, que foi entusiasta dirigente e fundadora do Grupo dos Amigos de Silves e deixa colaboração literária dispersa por vários jornais. Era esposa do sr. José Lourenço da Silva e mãe das sr.ªs dr.ª Alice Hélder Ribeiro da Silva Santos (médica), casada com o prof. dr. Luís dos Santos Fernandes; dr.ª Corina Ribeiro da Silva (licenciada em farmácia e cientista) e dr.ª Mair Ribeiro da Silva (professora da Escola Técnica de Faro).

O funeral, que se efectuou para o cemitério de Silves, constituiu sentida manifestação de pesar, tendo à beira da campa, o dr. Joaquim Rita da Palma pronunciado palavras de evocação da saudosa extinta.

### D. Maria Assis Segura Saloio Martins

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Castro Marim, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Assis Segura Saloio Martins, de 32

anos, filha da sr.ª D. Ana Rosa Segura e do sr. Amadeu Saloio. Deixa viúvo o sr. Joaquim Custódio Martins e era mãe dos meninos Joaquim Manuel Segura Martins e Mariana dos Santos Segura Martins e irmã das sr.ªs D. Fernanda Segura Saloio e D. Ana Lúcia Segura Saloio, da menina Maria de Fátima Segura Saloio e dos srs. Custódio José Segura Saloio e Carlos Viegas.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

De 20 a 25 de Novembro

### OLHAO

#### TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	173 550\$00
Estrela do Sul	171 200\$00
Cajú	121 900\$00
Nova Sr.ª Piedade	110 500\$00
Arda	97 500\$00
Audaz	91 600\$00
Diamante	89 400\$00
Nova Clarinha	74 400\$00
Amazona	73 200\$00
Pérola Algarvia	66 500\$00
Brisa	47 500\$00
Norte	42 800\$00
Restauração	32 200\$00
Alecrim	14 200\$00
Liberta	13 800\$00
João Pedro	9 100\$00
Rainha do Sul	7 100\$00
Prateada	2 600\$00
Farisol	2 350\$00

Total . . . 1 241 400\$00

## Educadora Infantil Diplomada

### PRECISA-SE

CONTACTAR: Escola do Magistério Primário de Faro

## Câmara Municipal de Lagos

### ÉDITOS DE 30 DIAS

JAIME HORÁCIO GOMES, Presidente da Comissão Administrativa do Concelho de Lagos:

Faz saber que, por esta Câmara Municipal, correm éditos de 30 dias citando o legal representante da Sociedade Byers & Beachy, Limitada, com sede na povoação da Luz, freguesia do mesmo nome deste concelho de Lagos, Timothy Macqueen, morador que foi na referida povoação, e hoje ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias imediatos aos trinta, contados a partir de 2 de Dezembro próximo, proceder ao pagamento na Tesouraria Municipal das rendas da casa sita naquela povoação onde está instalado o restaurante «A CONCHA», que até à presente data se elevam a sete mil e quinhentos escudos, respeitante aos meses de Setembro, Outubro e Novembro do corrente ano, sob pena de resolução do respectivo contrato de arrendamento.

E eu, José Vieira Cabrita, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Lagos, 22 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Jaime Horácio Gomes

## Televisão

Algumas rubricas que pode ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 18,32 horas, «Estúdio velho, gente nova»; 19,30, «Tropicália»; 21,05, Momento político; 21,45, «Sandokan», série filmada.

Amanhã, às 14,30 horas, «A bela Mariana», série filmada; 15,25, O povo e a música; 16, «Janosik», série filmada; 17, transmissão directa de andebol de 7 feminino; 18,15, Opereta — A bela Helena; 19,15, «Espaço 1999», série filmada; 21,30, Um homem, uma época — Afonso Costa; 22,30, variedades.

Domingo, às 13,10 horas, O homem e a terra; 14,15, Mar limiar — «O submarino de vidro»; 14,45,

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

#### AGRADECIMENTO



CATARINA MARQUES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



#### AGRADECIMENTO

MARIA ASSIS SEGURA SALOIO MARTINS

Seu marido, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer sensibilizado e reconhecido a todas as pessoas que o auxiliaram monetária e espiritualmente bem como aos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

#### AGRADECIMENTO

JOSÉ CÂNDIDO DA COSTA ÁGUAS

Maria Isabel Águas Oliva, Torquato Oliva, José Manuel Águas Oliva e João Narciso Águas Oliva, agradecem a todas as pessoas amigas que os acompanharam no falecimento e nas missas em Armação de Pêra, do seu pai, sogro e avô José Cândido da Costa Águas.

## PARA O SEU NATAL...

Recomendamos «Bebidas de Qualidade BORGES»

Aguardentes

Brandies

Espumantes Naturais

Vinhos de Mesa (Trovador e Gatão)

Vinhos do Porto

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones 6 20 02, 6 24 21 e 6 26 55 — SEDE EM LOULÉ

FILIAIS:

Telefones: Lagos 6 21 25; Loulé 6 20 02; Portimão 2 46 40

Uma empresa ao serviço do comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

# atenção faró

agora... galerias persa tem secção de gift shop. objectos decorativos, para o lar, para oferta... é nas galerias persa! passe por lá...

ABERTO ATÉ ÀS 23h

## galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e rua batista lopes, 2 · faro

# Um congresso exemplar

(Conclusão da 1.ª página)

vel. Quer isto dizer, que passaram, ao longo das sete sessões que constituíram os trabalhos, para cima de 30 000 pessoas pela sala da F. I. L.

Nós assistimos, como convidado, apenas à sessão inaugural, ou seja à da manhã de 11 do mês findo. Essa sessão, foi presidida por um algarvio, José Vitoriano, membro do «bureau» político e do Comité Central do P. C. P. e deputado pelo Algarve.

A intervenção do dr. Alvaro Cunhal, nessa sessão de abertura, durou cerca de três horas, com a leitura do relatório de actividades e perspectivas de actividade futura, em que fez uma análise à actual situação política/social. Frequentemente interrompido, especialmente quando se referiu à necessidade de manutenção da aliança Povo/M. F. A., abordou os problemas mais candentes da nossa Revolução Democrática, como sejam os das conquistas da reforma agrária, do controlo operário, das nacionalizações, afirmando a sua confiança na vitória final do Socialismo, em Portugal. «Sem precipitações perigosas, nem cegueiras partidárias, com a consciência e a militância revolucionárias, adentro das condições objectivas que caracterizam todo o movimento revolucionário pós 25 de Abril, reforçaremos a nossa Democracia. E chegaremos ao Socialismo».

Explicou como não é possível ao governo do P. S., levar sozinho, na actual conjuntura, a política que se considera necessária para salvar a democracia, salvar o País do caos económico em que se encontra. E que não é com uma política anti-operária que se pode pedir aos trabalhadores que dêem tudo por tudo para aumentar a produção, isto é, aumentar a riqueza do País.

Segundo relatos dos jornais diários, os momentos mais altos desse 8.º Congresso do P. C. P., foram, entre outros, os das intervenções dos delegados dos Partidos Comunistas da U. R. S. S., de Cuba, do Vietname, do Brasil e do Chile. Também as intervenções dos representantes das ex-colónias, novas Repúblicas Populares, a caminho do Socialismo, como Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde

e S. Tomé e Príncipe mereceram entusiásticos aplausos.

Houve emoção a rodos quando o representante do P. C. do Chile falou. Depois de terem aplaudido durante cerca de dez minutos, de pé, os assistentes gritaram «O Chile vencerá, o Chile vencerá».

A delegação do Vietname mereceu, também, longos aplausos.

Também esteve presente uma representação do Secretariado da Intersindical Nacional — Central Sindical Portuguesa.

Como notas salientes, podemos referir a perfeita organização que presidiu a todos os trabalhos, incluindo os administrativos, exposição-venda de livros, etc. A eleição, sempre por unanimidade e aplauso, de todas as votações, especialmente quando da eleição do novo Comité Central e dos outros órgãos políticos desse partido, entre os quais o da reeleição do dr. Alvaro Cunhal como seu secretário-geral.

Já na parte final do Congresso, verificada na manhã de domingo, e como que a culminar a força e o ambiente democrático e de unanimidade com que os trabalhos decorreram, os membros do Conselho da Revolução, presentes, nesse momento, foram expressamente cumprimentar o dr. Alvaro Cunhal, que acabava de ser reeleito, pela forma como o Congresso tinha decorrido, apreciado pela assistência que, de pé, aplaudiu durante minutos.

Na tarde de 14, a sessão de encerramento foi pública e realizou-se no Campo Pequeno, que foi, na verdade, extraordinariamente pequeno para a multidão que ali se deslocou. Falaram diversas personalidades estrangeiras, entre elas os representantes da U. R. S. S., R. P. A., R. P. M., P. T. Vietname e o dr. Alvaro Cunhal, que encerrou.

O 8.º Congresso do P. C. P. foi, segundo opinião geral, de amigos e adversários, o acontecimento mais importante, o que dominou, nessa semana, a cena política portuguesa. Só a falta de espaço, crónica em semanários como o *Jornal do Algarve*, impede que possamos ser mais explícitos, sobre resoluções verificadas durante esses quatro dias de trabalho intenso, e em que estavam representantes de P. C. das cinco partes do Mundo, des-

# Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

votar, o dos que não quiseram (ou não puderam) exercê-lo e ainda o daqueles que, incapazes de decidir por si próprios, lá foram apenas para fazer o «jeito» ao amigo. Talvez que este «apanhado» pudessem dar-nos uma ideia concreta quanto à nossa mentalização política e sugerisse, mesmo, algumas medidas que mais e melhor pudessem consciencializar neste como em muitos outros aspectos da vida social e política do País, não apenas os que se abstiveram como, e principalmente, os que não tiveram pejo em ser «levados», como se não possuíssem, ou os tivessem em grau muito reduzido, os benefícios do raciocínio.

F. Gomes

## Troca-se

Casa de residência com 6 divisões, por outra mais pequena, 2 ou 3 assoalhadas em Faro. Trata telef. 72529 — Olhão.

## AGENTE PRECISA-SE

TINTAS MARTIMAS — DETERGENTES  
VILA REAL DE STO. ANTONIO OLHAO

Temos os melhores produtos e assistência técnica para os nossos clientes.  
As nossas tintas são as mais vendidas em Portugal.  
Trata neste Jornal n.º 877/76.

de a Austrália, a Mongólia, a Coreia, o Japão, os E. U. A., até aos das vizinhas França e Espanha. Foi a prova real da força e do prestígio que, tanto à escala nacional, como à internacional, goza o P. C. P. e, como consequência, o nosso querido Portugal!

A. Vicente Campinas

# Nova Corporação de Bombeiros em Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

de os hospitais concelhos dispõem de gente capaz de alertar as estâncias superiores quanto aos problemas surgidos, a fim de se lhes dar conveniente solução, sabendo-se que no Algarve, como em todo o País, são péssimas as condições de saúde.

O chefe do Departamento Marítimo falou nas condições de acesso aos cursos de limitação de avarias que vão funcionar em Lisboa e são de interesse para as corporações situadas em zonas portuárias.

O sr. Carlos Duque disse estar a Corporação de Albufeira aguardando a publicação dos seus estatutos no Diário da República para ver legalizada a acção, e o capitão Paixão disse que apenas se aguardava tal legalização para a entrega de uma ambulância, o que deveria verificar-se no princípio do próximo ano.

Abordada a eventual representatividade dos comandos dos bombeiros em futuras reuniões, foi decidido que os comandantes deveriam fazer-se representar pelo menos por um subchefe.

Foram depois lidas as seguintes propostas, apresentadas pela Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António: que as votações dos representantes das Corporações sejam feitas oralmente e não por gestos, como até aqui; que tais votações sejam feitas apenas por um elemento de cada Corporação; que se procure disciplinar as transmissões de Rádio na Província, pois abusa-se da utilização do rádio para tratar assuntos alheios às Corporações e serviços; que se estude a possibilidade de uniformizar os movimentos paramilitares nas diversas Corporações da Província, pois cada Corporação utiliza um sistema próprio e em caso de exercício ou apresentação em conjunto haverá falhas notórias; que se estude a possibilidade de conseguir mais rápido internamento para os doentes mentais na Província, pois há casos de grandes perdas de tempo do pessoal e material, com os inerentes prejuízos; que se aconselhe os dirigentes das Corporações a diligenciarem evitar que os seus bombeiros usem o cabelo demasiadamente longo, pelos inconvenientes que daí poderão resultar na

prestação de serviços; que se procure tomar conhecimento da actual situação na Corporação de S. Brás de Alportel, estudando-se a melhor forma de fazer com que a mesma volte à normalidade; que em cada reunião de comandos, a Corporação visitada realize um exercício demonstrativo das suas possibilidades quanto a efectivos e material, incluindo serviços de saúde. O género e duração do exercício seriam à escolha da Corporação visitada; parecendo haver conveniência na estruturação de um comando operacional de bombeiros do Algarve, para o caso de sinistros de grande vulto, como fogos em matas, descarilamentos, queda de aviões, etc., propõe-se que se dê forma imediata ao mesmo comando, o qual, para maior eficiência na Província poderá ser dividido em dois subcomandos; que se procure mentalizar o pessoal quanto ao comportamento a manter nas diversas situações, para que não haja motivos que possam resultar em desprestígio da sua Corporação ou da farda que se enverga.

Algumas destas propostas foram incluídas na agenda de trabalhos, sendo objecto de apreciação por parte dos presentes.

Relativamente aos movimentos paramilitares, foi salientada a falta de um instrutor do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que preparasse as Corporações não só naquele como noutros aspectos em que possam notar-se carências. Foi também decidido que as Corporações visitadas a quando das reuniões de comandos, fizessem demonstrações de operacionalidade, mas sem carácter obrigatório.

Procedeu-se depois às eleições dos delegados algarvios ao Conselho

Nacional, que recaiu sobre os comandantes José Filipe Ribeiro e Sérgio Filipe Marques Bastista, este dos Voluntários de Vila Real de Santo António, e à dos componentes da Federação dos Bombeiros do Algarve, em que foram mais votados o comandante Pais Lobo, dos Voluntários de Faro e os ajudantes Romualdo Pescada, de Vila Real de Santo António e Dionísio Viegas, de Tavira.

Ficou decidido que a próxima reunião se realizasse em Monchique, em fins de Janeiro próximo.

No jantar que se seguiu, os comandantes José Filipe Ribeiro, Sérgio Marques Baptista, António Andrés Martins e Monteiro (de Monchique), Rogério Santos, dos Municipais de Faro e Gouveia, de S. Brás de Alportel, congratularam-se pela formação do novo Corpo de Bombeiros, ao qual ofereceram préstimos, tendo o penúltimo sugerido que à nova Corporação fossem oferecidos por cada uma das restantes um lanço (vinte metros) de mangueira, o que mereceu geral aquiescência. O sr. Carlos Duque disse que os 23 bombeiros de Albufeira, todos já com o curso de primeiros socorros, desejavam trabalhar, aguardando que para isso lhes dessem condições e referiu, a propósito, que os 360 contos prometidos pela Câmara, com os 400 antes também prometidos pelo inspector de Incêndios, iriam permitir a compra de um pronto-socorro. O capitão Paixão fez votos de que os albufeirenses tivessem em breve os serviços de emergência de que carecem e o dr. Serra salientou o empenho dos seis componentes da comissão instaladora em dotarem Albufeira com uma Corporação de Bombeiros actuante, o que estava quase a conseguir-se. A encerrar os discursos, o presidente da edilidade confirmou a promessa de cedência dos 360 contos, afirmando que a Corporação de Bombeiros da sua terra era uma vitória da comissão instaladora, face também à muita burocracia que se tornara necessário vencer.

Segundo foi dito na reunião, em S. Bartolomeu de Messines enviavam-se esforços para a formação de um Corpo de Bombeiros, e Alcoutim pede com insistência que lhe seja cedida uma ambulância.

## Mercearia Trespasa-se

Por motivo de impedimento do proprietário de continuar à frente do negócio. Informações na Rua de S. Pedro n.º 9 e 11 FARO.

# Quanto lhe rende uma gaveta? ou uma arca? ou uma caixa de sapatos?



Nada!  
E os riscos são muitos...

# Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

O máximo, ou seja 10,5% ao ano. E é dinheiro vivo!

## o dinheiro em casa é dinheiro morto

O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza. E pode sempre haver a hipótese de «acontecer» um incêndio ou de cair em mãos alheias...



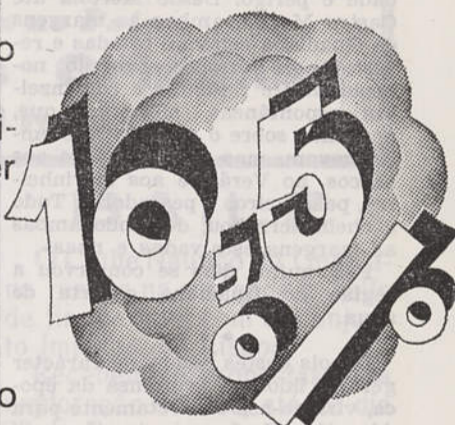
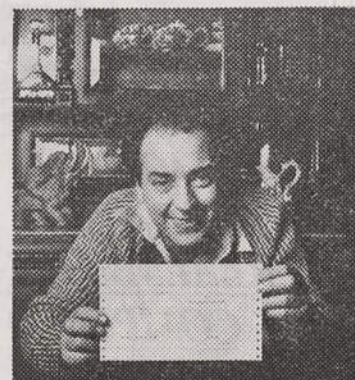
no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado

Ou seja, 10,5% ao ano. E pode movimentar

sempre os juros como entender. Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

coloque as suas economias ao serviço da economia

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!



Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

# Há um século, a grande cheia do Guadiana provocou tragédia em Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

bastante elevado, a tal ponto que a sua altura ficou gravada em duas placas de mármore: uma na fachada principal da igreja da Misericórdia e que tem a inscrição: «A esta altura chegou a enchente do Guadiana no dia 7 de Dezembro de 1876». E a outra no edifício que serviu de cadeia, conhecido por Cadeia Velha e que diz: «C. M. A. — 1876». Placas da mesma natureza, encontrámos na vila de Mértola e em Vila Real de Santo António.

Ficou esta enchente conhecida entre a população, por «Cheia Grande». É com frequência que os visitantes, principalmente estrangeiros, prendem o seu olhar nesses marcos indicativos de tão grande e nefasto acontecimento, admirando e chegando mesmo a pôr em dúvida a veracidade do facto.

Se ficou gravado na pedra, muito mais o ficou na memória de quem passou por dias tão preocupantes. Transmitiram-no aos filhos, em noites frias de Inverno, junto das lareiras, local aproveitado então para dissertações de carácter educativo e prática da vida, pondo em relevo os maus e bons momentos e reacções consequentes. Alguns desses dados, estarão deturpados pelo decorrer dos anos e pela fragilidade da memória de quem já ronda as oito décadas.

O «Portugal Antigo e Moderno», refere-se ao facto da seguinte maneira: «O Guadiana subiu a uma altura de que não há memória. Em Espanha destruiu as pontes de Mérida e de Badajoz, datando a primeira do tempo dos romanos; em Mértola entrou no andar nobre dos Paços do Concelho a uma prodigiosa altura e, até ao mar, causou grandes prejuízos, nomeadamente no Pomarão, onde arrasou todo o povoado que ali tinha feito a empresa das Minas de S. Domingos».

No «Diário da Manhã» de 17 de Dezembro daquele ano, lê-se o seguinte: «Foi medonha a cheia do Guadiana. Alcoutim está quase submergida, abatendo muitas casas. Ficou destruída a alfândega e muitas repartições públicas».

O correspondente de Alcoutim, para a «Gazeta do Algarve», expressa-se da seguinte maneira: «O Pomarão desapareceu. Todas as casas foram arrasadas e nem se conhece o lugar onde existiam. Apenas ficaram algumas no ponto mais elevado daquela povoação. Em Alcoutim houve perdas consideráveis; em S. Lucar, aldeia espanhola na margem esquerda do Guadiana, também houve enormes perdas. Os campos de Alcoutim estão debaixo de água, que entra na vila em muitas casas e quintais. As carreiras do vapor foram interrompidas. Em Vila Real de Santo António há desgraças a lamentar. Morreram onze homens, três que foram buscar madeira e viram-se perdidos na volta e oito que lhes foram acudir. As ribeiras da serra correm caudalosas e consta que têm morrido dois ou três homens e muitos outros têm escapado com grande dificuldade e perigo. Desde Mértola até Castro Marim, ambas as margens do Guadiana estavam orladas e revestidas de formoso arvoredo, nomeadamente figueiras e romanzelas espontâneas, silvestres que, pendendo sobre o rio, não só o embelezavam, mas davam abrigo aos barcos, no Verão, e aos marinheiros, passageiros e pescadores. Tudo a cheia derrubou, deixando ambas as margens escavadas e nuas».

Por muitos dias se conservou a região do Guadiana coberta de água.

Depois destes dados, de carácter geral e lidos na imprensa da época, viramo-nos concretamente para Alcoutim. Terão as actas das sessões camarárias, algo para nos dizer? Certamente que sim.

Em 21 de Dezembro e em sessão extraordinária realizada na casa onde provisoriamente devido à cheia, passaram a efectuar-se, o presidente da edilidade, José Joaquim Madeira, abrindo a sessão, relatou os tristes acontecimentos ocasionados pela extraordinária cheia do Guadiana nos dias 6 e 7, que fez desabar mais de sessenta prédios nesta vila e «montes do rio», tornando também infrutíferas todas as fazendas marginais, por lhes haver arrebato do arvoredo, não deixando mais do que montes de areia. E continua: «Neste aflito estado, é de toda a urgência empregar todos os meios ao nosso alcance para que sejam minorados tão tristes efeitos sendo esta a razão porque convocou a vereação, a fim de deliberar o que melhor convenha em assunto de tanta magnitude. Sendo por todos reconhecida a necessidade de levar brado ante o «Favor de Sua Majestade», fazendo-lhe sentir os nossos infortúnios e pedindo lenitivo às nossas desgraças, unanimemente se acordou: 1.º — Pedir ao Governo um empréstimo para poderem levantar os prédios que abateram pela inundação; 2.º — Pedir o dinheiro existente no cofre de Viação Municipal e o que a ele possa pertencer durante os dez anos seguintes para a edificação dos novos Paços do Concelho, em lugar dos que caíram; 3.º — Finalmente, que não sendo conveniente a edifi-

cação no local em que se achavam por estarem sujeitos às cheias do rio, se peça o castelo, onde, sem receio se pode construir, não só aqueles Paços, mas também casas para a Delegação da Alfândega e outras».

Destas deliberações, algo foi conseguido. Os subsídios concedidos atingiram 9926\$00, cabendo à Câmara, para reconstrução dos Paços 1.800\$00. Também foram contemplados cento e quarenta e sete agricultores que perderam sementes e cujas fazendas ficaram arrasadas. Neste aspecto e consequentemente no que respeita a propriedades rústicas, foi D. Ana Xavier de Brito Teixeira, a maior contemplada, visto ter sido a que sofreu maiores danos.

Foram também concedidos 500\$ para matar a fome e o frio aos inundados. A distribuição desta verba levantou forte polémica movida pelo cidadão espanhol Miguel Angel de Lion, que mais tarde foi assassinado em circunstâncias trágicas na sua residência junto do monte do Vascão.

Veremos agora o que se passou na reunião da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. Também se realizou fora do lugar habitual, na sacristia da Real Capela de Nossa Senhora da Conceição, a mandato do provedor, Justo António Torres, no dia 24 de Dezembro, que expõe aos irmãos o seguinte: «...visto os parcos fundos que a Santa Casa dispõe para os gastos a fazer na mesma em vista dos distúrbios causados pela cheia, nos dias 6, 7 e 8 do corrente, achava muito justo que se dirigissem a todas as Santas Casas do Reino, solicitando das mesmas uma esmola a fim de minorar os males que sofreu, o que foi aprovado por todos».

Os auxílios solicitados tiveram eco e, juntando o valioso contributo do visconde de S. Domingos, a Irmandade conseguiu reedificar a igreja, que reabriu ao culto no dia 18 de Janeiro de 1880, com solenidades pomposas.

Nas reconstruções, considerou-se que as paredes não deviam ser construídas em taipa, pois foi devido a esta maneira de construir que ruíram maior número de edificações.

A igreja matriz também sentiu o efeito da inundação, pois em 4 de Abril de 1878, refúgio da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia que se nega a contribuir com qualquer quotização à Administração do Concelho e Junta de Paróquia desta freguesia, para as despesas da Fábrica da Igreja, visto não ter fundos que chegassem para as suas próprias necessidades.

Em 1 de Março de 1877 e devido aos efeitos da cheia, resolve a Câmara acudir ao reparo da muralha que defende e resguarda a igreja matriz.

O encarregado da barca de passagem para S. Lucar, António Marques, apresentou-se na sessão camarária, pedindo abatimento na renda, devido à inundação não lhe permitir fazer serviço de Dezembro a Janeiro, continuando a passagem a ser muito diminuta, pelo estado em que se achavam as margens do rio, que dificultava o embarque e desembarque. A Câmara acordou e fez abatimento (1 de Setembro de 1877).

Deixemos porém as actas que nos ajudaram a compilar os factos que descrevemos, e recorramos à boca do povo, à tradição.

O nível das águas alcançou a cruz de alvenaria da fachada da capela de Santo António; as águas corriam da Rua do Quebra-Costas (actual Dr. João Dias), para a Misericórdia (que mantém a designação), pela Rua da Parada. Entrando pelo barranco do cemitério, chegavam ao largo da Rua Portas de Tavira (actual D. Sancho II).

Os barcos, numa tentativa de res-

guardo, eram amarrados, às grades da cadeia e a força da enxurrada era tão grande que as cordas cediam e as embarcações lá iam, rio abaixo, sem destino.

É também tradição que a população desalojada acolheu-se à capela da Senhora da Conceição, que, situada no ponto mais elevado da vila, os recolhia com maior segurança. Junto da imagem da padroeira de Portugal, oravam pedindo para que interferisse, minorando os seus males.

De tudo aparecia boiando, havendo mesmo quem se dedicasse à recolha de «despojos», avultando sacos cheios de farinha. Flutuavam cadáveres de animais domésticos que os donos não puderam salvar pois, por vezes, até a sua própria vida esteve em perigo.

Já vimos que «os montes do rio» também foram muito martirizados. Entre o Montinho e as Laranjeiras, apareceu um cadáver humano boiando, o qual, avistado por uma mulher, foi motivo para alarme e terror nas populações.

São repassadas de angústia, tristeza e terror, as palavras inseridas nas actas de reunião da Irmandade da Santa Casa e da Câmara Municipal.

Quero terminar este apontamento com uma referência em que epistolicamente participei e que se enquadra na «Cheia Grande».

Quando o então presidente do Município tentou a construção da ponte sobre a ribeira de Cadavais, velha aspiração da população das Cortes Pereiras e montes vizinhos, e para o efeito se deslocou ao local o técnico dos serviços competentes, e quando tudo parecia estar bem encaminhado, ou qualquer coisa do género, reparou na placa indicativa da altura da cheia de 1876 e deu o assunto por terminado, não vendo viabilidade em tal construção.

Dias depois, cavaqueando num passeio higiénico com o nosso bom amigo, relatava-me ele o acontecido, desabafando assim: «Se tenho sabido, tinha mandado arrancar a placa».

Parece, mas não é anedota. Alcoutim, Novembro de 76 José Varzeano

## O trânsito, as estradas e outros problemas

(Conclusão da 1.ª página)

ao menino de quando em vez, ou para melhor, sempre que ele parte o vido.

As operações «stop» têm de ser algo natural e não um acontecimento de primeira página, como novidade informativa.

Acreditamos com fidelidade nas estatísticas que se anunciam, e eis porque as tememos, mas é necessário e urgente duplicar a vigilância na rua, pois o trânsito neste País é feito de forma desastrosa e em estradas onde avulta a teoria.

Neto Gomes

## Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais  
Civis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

A partir de Novembro:  
R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro  
2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas



a vedeta internacional  
**TALYA FERRO**  
a fantasia de  
**EVEN ALAN**  
o ballet  
**THE LEON GRIEG FOLLIES**  
e o Conjunto do Casino  
**ALVOR**

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

a espectacular  
**LIZA MARTIN**  
a magia de  
**SALVANO**  
o ballet  
**JOSÉ BRAVO DANCERS**  
e o Conjunto do Casino  
**VILAMOURA**

VILAMOURA-TEL. (0-089) 653 19/86

a cançonista portuguesa  
**LENITA GENTIL**  
o ventriloquo  
**JOSÉ FREIXO**  
o ballet espanhol  
**LUIS DE LUIS**  
e o Conjunto do Casino  
**M.º GORDO**

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

# Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura datada de 19 de Outubro do corrente ano, lavrada neste Cartório e exarada de folhas treze a folhas dezasseis verso no livro de Escrituras Diversas n.º C-2, os senhores António Simões Monteiro, casado com Maria Augusta Martins Belchior Simões Monteiro, natural da Figueira da Foz, que outorga por si e como representante legal de sua filha Ana Maria Belchior Simões Monteiro, solteira, menor, natural da freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa; SEGUNDO — Maria Augusta Martins Belchior Simões Monteiro, casada com António Simões Monteiro, segundo o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de S. Salvador, concelho de Torres Novas; TERCEIRO — António Pedro Belchior Simões Monteiro, casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Maria Filomena Cid Torres Alves Pereira Monteiro, natural da freguesia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz; QUARTO — Luís José Guerreiro Matoso, casado, residente habitualmente nesta cidade, que outorga em nome e representação de José Paulo Belchior Simões Monteiro, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz; QUINTO — João Luis Belchior Simões Monteiro, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz; Que todos os outorgantes têm a sua residência habitual no povo sede da freguesia de Armação de Pêra, bem como a representada. E por todos fo dito por minuta que constituem entre si uma Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: PRI-

MEIRO — A Sociedade adopta a Firma: «António Simões Monteiro, Lda.» e tem a sua sede e estabelecimento na Rua General Humberto Delgado, número cinco, povo-sede da freguesia de Armação de Pêra, podendo por simples deliberação da Assembleia Geral ser transferida para qualquer local. ÚNICO — A Sociedade é constituída por tempo indeterminado, contando-se o seu início no dia um de Outubro, mês corrente. SEGUNDO — O seu objecto é a exploração da indústria turística hoteleira bem como quaisquer outras actividades comerciais ou industriais que os sócios acordem e seja legal. TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de DOIS MIL CONTOS e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: Uma quota com o valor nominal de Mil contos pertence ao sócio António Simões Monteiro; Uma quota com o valor nominal de Seiscientos mil escudos à sócia Maria Augusta Martins Belchior Simões Monteiro e, Quatro quotas com o valor nominal de Cem mil escudos a cada um dos sócios, respectivamente, António Pedro, José Paulo, João Luís e Ana Maria. QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, porém, os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem julgados necessários nos termos e condições deliberadas em Assembleia Geral. QUINTO — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, como a Assembleia Geral determinar, só será exercida pelo sócio António Simões Monteiro, bastando a sua intervenção para obrigar a sociedade, salvo nos actos de mero expediente que podem ser assinados pelos sócios Maria Augusta, António Pedro, José Paulo e João Luís. § 1.º — À gerência, além dos próprios de administração ficam conferidos os seguintes poderes: a) Alienar, por venda, cessão, troca ou outro título oneroso, quaisquer bens sociais móveis ou imóveis; b) dar em penhor os bens da Sociedade; c) contrair empréstimos e efectuar operações de crédito, prestando as garantias que forem necessárias; d) Confiar, desistir e transigir em todos os pleitos e questões judiciais e extrajudiciais em que a Sociedade se encontre envolvida; e) Adquirir, por qualquer título, para a Sociedade bens, móveis e imóveis, incluindo veículos automóveis; f) Constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial. § 2.º — Pode a gerência delegar todos os seus poderes em quem entender, por meio de procuração. § 3.º — À gerência ou seus procuradores não é permitido obrigar a So-

ciidade em actos ou contratos estranhos aos negócios da Sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor ou semelhantes, os quais serão para todos os efeitos como excedendo os poderes de gerência e por via disso absolutamente nulos em relação à Sociedade. SEXTO — É dispensada autorização especial da Sociedade para a divisão e consequente cessão parcial ou total de uma quota a favor de um ou mais associados. SÉTIMO — Na cessão onerosa de quotas para estranhos fica reconhecido com eficácia real, o direito de preferência aos sócios não cedentes.

§ 1.º — O sócio cedente avisará os outros sócios com sessenta dias de antecedência indicando o cessionário bem como o preço e demais condições estabelecidas. § 2.º — Os sócios interessados comunicarão no prazo de trinta dias se desejam ou não optar, devendo a escritura ser outorgada dentro de sessenta dias. OITAVO — Fica expressamente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios, como convier entre si e for de direito, mas enquanto a quota estiver indivisa somente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só herdeiro do sócio falecido que eles entre si escolham a não preferirem pessoa estranha, o que também lhes é permitido. NONO — Quando a lei não determinar imperativamente outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios pelo menos com quinze dias de antecedência. § único — A expedição de cartas nos termos do precedente artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião, neste caso a convocação não depende da mencionada antecedência. DÉCIMO — As contas e balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. § 1.º — A Assembleia Geral deliberará todos os anos o destino a dar aos lucros apurados, depois de deduzidos os cinco por cento para o fundo de reserva legal ou as percentagens a deduzir para outros fundos que resolve criar. DÉCIMO PRIMEIRO — A Sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei. DÉCIMO SEGUNDO — Dissolvida a Sociedade, todos os sócios serão liquidatários, sendo a liquidação feita nos termos em que acordarem e for de direito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Silves, aos vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

**UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO**








**Passaportes - Viagens IT  
Reserva de Hotéis  
Passagens - Cruzeiros  
e Excursões (País e Estrangeiro), etc.**

**STAR**  
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro:  
R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

### TAÇA DE PORTUGAL

Jogada a 1.ª jornada da 3.ª eliminatória da Taça, que se espalhará por outros dias, surpresas, ainda que relativas aconteceram. Taça é sempre Taça, e agora com os clubes da Divisão Maior integrados, o certame tem outro sabor.

Relativamente aos clubes algarvios, pode dizer-se que tudo aconteceu como, pouco mais ou menos, estava previsto. Claro que há mérito no êxito do Olhanense, na Costa da Caparica, embora frente a um clube da III Divisão. Mérito por uma vitória extra-muros e também, sobretudo por isso, pela capacidade reallizadora evidenciada pela turma, e pujança física patenteada.

O Farense, à procura de se encontrar, venceu merecidamente o Torriense. Perdeu-se muitos golos e o «association» não foi aquilo que os prosélitos desejariam, mas, a haver um vencedor, esse, com justiça, foi o Farense.

O Silves ofereceu excelente réplica ao onze profissional de Santa Maria de Lamas. A diferença de valores foi superada pelo querer dos algarvios, mantendo-se o nulo até ao 76.º minuto. Uma grande penalidade contra o Silves alteraria o curso dos acontecimentos e foi o caminho para o soçobrar da turma da casa.

Em relação ao Algarve e no que concerne à 3.ª eliminatória, falta disputar o jogo mais importante, exactamente aquele que oporá, na Tapadinha, o Atlético ao Portimonense. Duas turmas do mesmo campeonato, em luta pela sobrevivência na Taça. Tudo pode acontecer, por ser futebol e muito mais por ser «Taça».

### CAMPEONATOS NACIONAIS

Recomeçam no domingo os Nacionais da II e III Divisões. Em Faro, um jogo grande, opondo precisamente duas turmas que na época finda militaram na Divisão Maior. O Farense-Cuf, por razões bem distintas para as duas formações pode e deve constituir um bom desafio. O Esperança, postado na última posição, recebe o Oriental e não pode deixar fugir o ensejo, com as naturais dificuldades, para arquivar dois preciosos pontos. Deabalada até Odivelas vai o Olhanense e acredita-se possa retornar com pontuação positiva.

No que concerne à III Divisão, o favoritismo é conferido ao Quarteirense ao receber o Costa da Caparica. Dificéis as saídas do Lusitano a Moura, do Torralta a Reguengos de Monsaraz e do onze silvense a Amora.

Em juniores, completou-se a jornada iniciada com o excelente êxito do Olhanense em Ferreira do Alentejo.

Em Lagos registou-se um nulo entre o Esperança (5 pontos, antepenúltimo) e Os Belenenses (2.º classificado, 12 pontos). A igualdade também prevaleceu no Farense-São Luís que, na tarde quente de sábado, atraiu público razoável ao Municipal de São Luís.

Para domingo, o São Luís é favorito ao receber o Sporting Farense, favoritismo que vai também ao Olhanense, ao defrontar a Cuf. Pouco provável qualquer êxito do Farense no Restelo, e do Esperança na Tapadinha.

### ENCONTROS PARTICULARES

No feriado de 8 deste mês, às 15 horas, o Municipal de São Luís, em Faro, será cenário de um encontro particular internacional entre as equipas do Sporting Farense e do Revilha, que milita no Provincial de Sevilha.

O jogo é aguardado com evidente interesse, não apenas pela plena necessidade de aturado trabalho dos «leões» de Faro, com vista à desejada recuperação e para que a turma encontre o nível para o qual possui valores, como também pelas referências tecidas em torno do onze sevilhano, que alia à tradicional «garra» do futebol andaluz, alguns elementos de reconhecida valia.

No sábado, em Loulé, defrontaram-se as turmas do Louletano (que se apresta para a I Divisão Regional) e do Portimonense. Prevaleceu a plena valia, experiência e profissionalismo dos visitantes, que venceram por 4-0 (1-0 ao intervalo), não obstante a excelente réplica do Louletano.

### GOLFE

#### TORNEIOS DO ALGARVE GOLF GROUP

Nos relvados da Penina, o Algarve Golf Group promoveu novas competições, que tiveram os seguintes resultados: Troféu «Clarice e David's» (19 buracos): Medal: só-

## Trespasa-se

Em Monte Gordo casa bem situada que dá para todo o ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao n.º 816/76.

### Secção de João Leal

cios, 1.º, A. Gomes, 66 pancadas; 2.º, J. Sabino, 68 pancadas; convidados, 1.º, Presswood (Porto), 84 pancadas; 2.º, R. Shaw (Lisboa), 85 pancadas.

Calloway: sócios, 1.º, A. Gomes, 73 pancadas; 2.º, J. Marcelino, 73 pancadas; convidados, 1.º, Presswood (Porto), 74 pancadas; 2.º, R. May (Nova Zelândia), 75 pancadas.

Amanhã decorrerá a prova «Trovaador» que se disputa nas modalidades de medal play e stableford.

### O «RALLY AVIS NO ALGARVE» FOI JORNADA DE SÁ CAMARADAGEM DE PROFISSIONAIS DE TURISMO DE TODO O PAÍS

Êxito é a primeira palavra que encontramos para definir o que foi na realidade o «Rally Avis no Algarve», iniciativa da Avis (rent-a-car), que possibilitou que quase duas centenas de profissionais da actividade turística de todo o País vivessem um dia de sã camaradagem, sob o acolhedor sol outonal da terra sulina.

A concentração dos participantes (trabalhadores das agências de viagens, de organismos de turismo, companhias de aviação, transportadores, hotéis e similares) fez-se no largo fronteiriço à Fortaleza de Santa Catarina (Praia da Rocha), entre três azuis de rara beleza: o do oceano, o do rio Arade e o do céu. Espaçadamente começaram a largar os veículos para o rally, todo ele um conjunto de perícias hilariantes, pondo à prova os conhecimentos, o «desenrascanso» e o espírito imaginativo dos participantes, bem como a destreza de condução. Com um percurso inicial até Armação de Pêra, outro até à Estalagem da Cegonha (Vilamoura) e o último até aos Apartamentos Albufeira-Jardim, na vila-praia, os «obstáculos» iam surgindo — desde o arranjar a lâmpada fundida, a bola de pingue-pongue que depois era lançada à piscina e a necessidade de, em mergulho, recuperá-la a obtenção do emblema metálico do Farense e da fotografia colorida do Portimonense, o completar as quadras do poeta Aleixo, o doce de figo e de amêndoa, as informações turísticas, etc. E sempre a girar, que o tempo corria e as penalizações contavam, os percalços aconteciam... mas a boa disposição e a despeito da competição, o espírito de entre-ajuda, prevaleceram.

Que o referido MANUEL JOSÉ DE SÁRREA E GARFEAS BRAK-LAMY se encontra na posse do mencionado prédio há mais de 30 anos, a qual sempre tem sido exercida sem violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na

### PESCA DESPORTIVA

A Secção de Pesca Desportiva do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António promove no domingo, das 7 às 12 horas, o último concurso da época, cuja regulamentação será igual à dos anteriores. Estarão em disputa seis prémios, sendo cinco para os primeiros classificados e um para o maior exemplar capturado. O leilão das canas e sorteio dos pesqueiros far-se-á hoje às 21 horas na sede do clube. Depois do concurso, cerca das 14 horas, haverá um almoço de confraternização e entrega de prémios da época de 76 no Hotel Caravelas, em Monte Gordo.

### CONCURSO DE ENCERRAMENTO NO NÁUTICO DO GUADIANA

Estão em disputa seis prémios, sendo cinco para os primeiros classificados e um para o maior exemplar capturado.

O leilão das canas e sorteio dos pesqueiros far-se-á hoje às 21 horas na sede do clube.

Depois do concurso, cerca das 14 horas, haverá um almoço de confraternização e entrega de prémios da época de 76 no Hotel Caravelas, em Monte Gordo.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

### Para os nossos pobres

O sr. Albino Teixeira Domingos, nosso assinante em Martinlongo, entregou-nos 50\$00 para os pobres protegidos do nosso jornal.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

## VENDE-SE

3.039 m2 de terreno com 100 árvores de fruto. Água abundante.

Electricidade. Autorização para construir casas. Fácil acesso. 500 contos.

Vila Nova de Cacela. Resposta ao jornal do Algarve ao n.º 901/76.

## VENDE-SE

Apartamento, novo, com 4 assoalhadas, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal, ref.º E. S. F.

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

### Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 10 de Novembro de 1976, foi lavrada de folhas 1, a folhas 27 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-24, deste Cartório, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO na qual MANUEL JOSÉ DE SÁRREA E GARFEAS BRAK-LAMY, solteiro, maior, residente na Praça Luís de Camões, N.º 14, em Lagos, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, com figueiras e amendoeiras, no sítio do SELÃO FRIO ou CERRO DO CEVADAL, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — herdeiros de António da Silva Freitas, sul — caminho, nascente — João Gonçalves Viegas Jacinto e poente — Pedro Patrício, inscrito na matriz respectiva, em nome dele, justificante, sob 9/11 do artigo 2701, com o valor matricial e atribuído de 19.948\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que o referido MANUEL JOSÉ DE SÁRREA E GARFEAS BRAK-LAMY se encontra na posse do mencionado prédio há mais de 30 anos, a qual sempre tem sido exercida sem violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na

prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo, assim, documento que lhe permita fazer prova daquele direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 16 de Novembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,  
José Vitor Leal Mateus

## Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes-vistos-viagens
- \* voos charter-cruzeiros-excursões
- \* reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião-comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

- FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908 25303
- LOULÉ - Praça da Republica. 24 - 26 - Tel. 62375
- PORTO - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533

## CONDUTOR DE CATERPILLAR NECESSITA-SE

Favor fornecer todos os elementos que possam atestar a experiência profissional e para recolha de informações pessoais.

Indicar idade, estado e todos os dados considerados de interesse.

Respostas para: **ICOP**  
**PORCHES - LAGOA**

## CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-I.º  
Telefone 23643

PORTIMÃO

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro, solicita aos beneficiários possuidores de cadernetas de Abonos e Subsídios referentes ao 1.º Semestre de 1976, o favor de entregá-las na Sede da mesma Instituição em Faro, ou proceder ao seu envio pelo correio, até ao dia 15 de Dezembro a fim de serem reembolsados das importâncias respectivas.

Findo esse prazo, as cadernetas perdem a validade.

Faro, 26 de Novembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

## PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardente de medronho velha, e a mais conhecida e acreditada no País.

Indústrias Cristina  
Portimão

## BAILE

O Clube Náutico do Guadiana realiza na sua sede o baile de fim de ano, com o Conjunto Impacto, de Lisboa.

Recebem-se propostas para exploração do bar, até ao dia 20 de Dezembro.

Marcam-se mesas na Sede do Clube, telefone 308.

## Vende-se

Prédio de dois pisos na Tr. da Fonte, 10 e 12. Área coberta cerca 50 m. q. Quintal 9 m. q. Propostas: Rua Dr. Ataíde de Oliveira, 47 — Faro.

## Compra-se

Propriedade agrícola no concelho de Castro Marim, com água.

Resposta a Graciano Relógio, Apartado n.º 1 — Monte Gordo.

## Trespasa-se

Armazém para qualquer ramo de negócio na Rua 4 de Outubro, 20 em Tavira.

Trata na Rua 4 de Outubro, 24, telef. 22597, Tavira.

# ADQUIRA JÁ UMA SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

AGORA **3** ANOS DE GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:  
Av. S. João de Deus, 44 r/c - Telef. 23434 - PORTIMÃO

## BERNARDO DE PASSOS

UM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (5)

A O que sabemos, Bernardo de Passos nunca teria sido homenageado em vida. Exceptuamos as provas de admiração dos poetas e outros valores seus contemporâneos que desde muito cedo reconheceram o seu admirável talento. Era modesto e essa qualidade é atribuído dos grandes, daqueles que se evidenciam entre a mediocridade generalizada e os que pela fama ostentam com orgulho títulos e proventos, esquecendo-se que se destroem a si próprios.

Bernardo de Passos fugiu sempre à celebridade, com receio de prejudicar alguém. Conta-se um episódio interessante, de quando o nomearam chefe de secretaria da Câmara Municipal de Faro, lugar que os políticos do seu tempo lhe disputavam. Não comparecendo à cerimónia de posse, alguns amigos do poeta procuraram-no pela cidade, indo encontrá-lo na Alameda onde se tinha escondido. Foi difícil convencê-lo a aparecer, levando-o a custo para assinar o termo de posse.

Após a sua morte (2 de Junho de 1930), a Câmara Municipal de Faro exarar em acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do poeta, e aprova a proposta do dr. Mário Lister Franco, para ser dado o nome de Bernardo de Passos à antiga Rua do Ferragial, entre a Avenida 5 de Outubro e a Rua Manuel Arriaga, paralela à Rua João de Deus.

No mês seguinte, houve uma reunião de confrades do poeta presidida pelo médico local dr. Passos Pinto, em que foi eleita uma comissão para erigir um monumento a Bernardo de Passos. Em Lisboa, a Casa do Algarve, associa-se a essa pretensão e na mesma altura o escultor Raul Xavier ofereceu-se à Casa do Algarve para fazer gratuitamente o busto do homenageado. Vários escritores, amigos e admiradores, enviaram esforços para que o monumento seja realidade, ora escrevendo nos jornais ora fazendo render obras, na altura raras, do poeta. Entre outros avultam os drs. Alberto de Sousa, Manuel Guerreiro Pedro, Ludovico de Meneses e a escritora Maria Arade.

Em Novembro de 1930, a Casa do Algarve promove outra sessão de homenagem ao poeta.

No primeiro aniversário da sua morte, foi descerada uma lápida na casa onde nasceu. Compareceram nessa cerimónia as autoridades de S. Brás e Faro, a Corporação de Bombeiros Voluntários, local e a Banda Municipal de Alportel. Usaram da palavra vários oradores. Depois deste acto, em que desfilaram as crianças das escolas, organizou-se uma romagem ao túmulo do poeta, que ficou completamente coberto de flores. Foi uma comovente e sentida homenagem, a que se associou todo o povo de S. Brás e povoações próximas.

Na Casa do Algarve, comemorando a mesma data, os drs. Ludovico de Meneses e José de Sousa Carrusca proferiram vibrantes discursos, em que de novo se pedia o rápido levantamento do monumento ao homenageado, no Algarve.

Em 2 de Junho de 1932, o dr. Ludovico de Meneses foi orador oficial numa sessão solene de homenagem, tendo-se organizado em S. Brás nova romagem ao túmulo do poeta. Publicou-se um número especial do «Ecos do Sul», jornal então editado em S. Brás, com seis páginas inteiramente dedicadas ao homenageado.

Com a morte de um dos elementos mais activos, o dr. Manuel Guerreiro Pedro, a primeira comissão do monumento perdeu toda a sua coesão e não voltou a dar sinal de vida.

O prof. dr. Alfredo de Carvalho fez, na Biblioteca da Universidade de Coimbra, uma conferência, em 21 de Agosto de 1936, sobre Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro, que publicou em volume. A terminar uma das suas apreciações, diz Alfredo de Carvalho: «Feliz província aquela que nos deu um poeta encantador e sentimental, cheio de candura e de lirismo cristão, suave e bondoso como foi o poeta-criança de «Grão de Trigo» e da «Arvore e do Ninho!» Que o Algarve nunca o esqueça! Que o Algarve espalhe os seus versos nas escolas! Que o Algarve ensine aos seus filhos, como abecedário, os versos comovedores de Bernardo de Passos. Esta, a melhor homenagem que o Algarve prestará a este seu filho bem amado».

Muitas outras apreciações ao poeta podiam ser citadas. Nelas avultam conferências que se realizaram em S. Brás, Faro, Lisboa e nos casinos de algumas praias do Algarve.

Entretanto, rapazes de S. Brás de Alportel, inspirados pela bondade e obra poética do autor do «Refúgio», tomaram-no para seu patrono e fundaram, em 23 de Maio

de 1949 o «Cenáculo Bernardo de Passos» que promoveu conferências e durante alguns anos sessões de homenagem ao poeta nos dias 2 de Junho e 29 de Outubro.

Em 10 de Abril de 1950, formou-se definitivamente a comissão que levaria a efeito a construção do monumento a Bernardo de Passos, a qual tinha o dr. José Guerreiro Murta como presidente, tendo sido aprovado na altura o parecer de que o monumento se destinasse a um jardim ou praça pública de Faro, visto ter sido na capital algarvia que o poeta vivera os períodos de maior actividade literária, e em S. Brás de Alportel já lhe haver sido prestada evocação condigna, na sua última jazida.

Com efeito, a família de Bernardo de Passos tinha mandado erigir-lhe no cemitério de S. Brás um jazigo-monumento, em formato exagonal e estilo ogival, ocupando uma área de 14 metros quadrados, cujos pináculos atingem 12 metros de altura, de uma admirável concepção artística e exultante leveza. No centro, fica o Pégaso, modelado por Joaquim de Passos, e sobre que assenta a urna do poeta. Nas duas faces laterais, que contornam a porta em forma de lira, existem dois grandes baixos-relevos referentes a duas poesias e modelados por Joaquim e dr. Angelo Passos. O projecto foi da autoria da família, artistas por descendência, e a empreitada executada por José Pereira e seu filho, moradores no sítio do Farrobo. O mausoléu foi inaugurado em 29 de Outubro de 1941, com a trasladação da urna do poeta de uma jazigo de família para a sua última morada. Foi uma cerimónia simples mas impressionante, a que assistiram numerosos intelectuais algarvios e representantes da Imprensa.

Em reunião, a comissão do monumento tomou conhecimento de um officio da Câmara Municipal do concelho de S. Brás de Alportel, em que o prof. Amável de Faria transmitia a sua discordância e a de toda a vereação quanto ao parecer, aprovado, de se erigir em Faro o monumento ao poeta Bernardo de Passos. Em face de tal discordância, foi decidido, por unanimidade, subordinar-se a comissão à vontade expressa dos subscritores.

A actividade e ponderação com que agia a comissão, fazia-se sentir, em especial na Imprensa algarvia que publicava frequentes artigos referentes ao poeta.

Na reunião de 6 de Agosto de 1950, a comissão deliberou que o local destinado à construção do monumento fosse a terra natal do poeta, em virtude das opiniões formuladas pela maioria dos subscritores. Foi aprovado, nessa reunião, um voto de agradecimento a toda a Imprensa de Lisboa e do Algarve pela cooperação que dispensara à comissão executiva do monumento.

A 2 de Junho de 1951, comemorando o 21.º aniversário da morte do poeta, realizou-se uma brilhante sessão de arte no Teatro Nacional de D. Maria II, com a colaboração de João Villaret, Manuela Laborde e Júlia Barroso e da pianista Maria Alvelos de Sousa, todas algarvias, promovida pela comissão executiva do monumento.

A 15 de Setembro de 1957, foi finalmente inaugurado o monumento ao poeta Bernardo de Passos, no Largo de S. Sebastião em S. Brás de Alportel. Afigura-se simples, de configuração manifestamente original, onde os estilos clássico e moderno se conjugam em harmonia. O motivo principal é constituído pelo busto em bronze da autoria do escultor Raul Xavier. Para enquadrar o busto, o arquiteto Manuel Gomes da Costa criou na pedra motivos arquitectónicos onde não faltam arcos e intenção, vendendo-se num dos lados uma extensa placa em que, a letras de bronze, se gravam quanto versos do poeta, do poema «Pátria»:

*Eu amo o meu País, embora sobre  
[a Terra  
Em cada homem veja apenas um  
irmão.  
Nós somos como a esteva ou a urze  
[da serra  
Que só floresce bem no seu dorido  
[chão...*

Desde essa altura, a actividade comemorativa declinou, voltando a ser reavivada com a passagem do centésimo aniversário do nascimento do poeta, pelo Grupo de Acção Cultural que tomou o seu nome como símbolo.

**Bibliografia:** «Poetas do Sul» — Bernardo de Passos e Florbela Espanca», de Costa Leão; «O Lirismo em Bernardo de Passos», do dr. Vergílio Passos; jornal «Correio do Sul», de 19/9/57; «Refúgio», de Bernardo de Passos.

## O GOVERNO FOI AO PORTO

Há muito tempo já que em Portugal não acontecia história. O mesmo morno e inócuo dia-a-dia, num engano de alma, leão e cego, que o empréstimo não deixa durar muito, as costumadas greves dos costumes sociais progressistas na sua justa luta para aumentar o seu (deles) capital, as costumadas boatarias nos jornais a respeito de um coronel arvorado em general que visitou um general arvorado em brigadeiro (sintoma certo de «conspiração gravíssima»), em suma, os jornais não se vendiam, as pessoas andavam vagamente aborrecidas, com falta de história. E eis que Mário Soares, sempre atento às necessidades do povo português, resolveu fazer história, mais uma vez. E foi simples. Bastou-lhe... ir ao Porto.

Antigamente dizia-se que «quem tem massa vai ao Porto». Mas, como se vê, os tempos mudam. E isto foi um passo. Um passo histórico. Porquê? Ora, porque desde D. Pedro IV, que Deus haja, que nunca mais um governo tinha ido governar para o Porto. E desde D. Pedro IV até agora, já passou tempo suficiente para que uma nova governação com tripas possa ter-se como um facto histórico.

Portanto, segue-se que Mário Zé Tung deu um grande passo em frente, saindo do Terreiro do Paço (ex-Terreiro do Povo) a caminho do Castelo do Queijo, Mercado do Bulhão, Arousa e outras maravilhas. E que saiu desse histórico passo que não pudesse ter saído das arcadas melancólicas de S. Bento? Pois, de imediato e como resultado de constatação directa, in locu e de visu, saiu... a manutenção do regimento em Viana do Castelo. O resto podia muito bem ter sido decidido em Lisboa. Mas a revogação da transferência do regimento de Viana do Castelo, essa foi decidida in locu, sem mais delongas, certamente à vista da Maria Papoila em lágrimas pelo sé Zé, da Lurdes do 2.º esquerdo, em soluços pelo sé Manel... Eu acho que o sindicato das sopeiras — mil vezes perdão, das empregadas domésticas — devia promover um grande comício de agradecimento ao governo que quis assinalar uma data histórica mantendo os soldados nos braços das que lhe são estremeçadas, assim definitivamente contribuindo para a estabilização das forças armadas, para a felicidade das classes mais desfavorecidas (e não só, como daqui a nove meses se verá...).

Por tudo isto, dr. Mário, estou que o senhor fica com um lugar no coração das ricas cachopas de Entre-Douro e Minho. Bem haja aquele que manteve a unidade entre o povo e as forças armadas sem recorrer à unidade imposta de cima (embora aceite por baixo)... Dr. Mário, desculpe lá este desabafo. E receba de mim um grande abraço pelo seu passo.

Afonso de Castro Mendes

## Morto por uma automotora em Cacela

Na passagem de nível da Cruz do Morto, próximo da estação dos caminhos de ferro de Vila Nova de Cacela, foi colhido pela automotora que sai de Vila Real de Santo António às 19,04, tendo morte imediata, o sr. António de Sousa, de 81 anos, viúvo, trabalhador.

A G. N. R. de Vila Real de Santo António tomou conta da ocorrência.

## CALICIDA INDIANO



Só tem CALOS quem quer!!!  
à venda nas farmácias

Visita do primeiro-ministro, dr. Mário Soares, às zonas de construção clandestina de Lisboa.



## Concertos pela Banda de Castro Marim

SOB a regência de Júlio Reis, a Banda Musical Castro-Marimense, da Sociedade Recreativa Popular de Castro Marim, deu um concerto em Vila Real de Santo António, na tarde de quarta-feira (feriado oficial) com obras de M. P. Carricho, R. Dantas, Manuel Mória, José Saraiva Rosa e Francisco Zarcos Graça.

Programa idêntico havia sido executado num concerto em Castro Marim, na tarde de domingo.

## A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO 4 800 Contos

outra vez, como na semana anterior, vendidos aos balcões da

## Casa da Sorte

Na extracção da semana finda:

- 1.º PRÉMIO — 431 96 3600 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 7 865 1200 CONTOS

## BRISAS do GUADIANA

## POR ESTE ANDAR, DENTRO DE ALGUNS ANOS SERÃO POUCOS OS NATURAIS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A FALTA de serviços de saúde convenientemente estruturados em Vila Real de Santo António, obriga grande número de parturientes do concelho a irem ter os seus filhos nas Maternidades dos Hospitais da vizinha Tavira, de Olhão e de Faro, o que não deixa de trazer, não só para os pais como para os próprios nascituros, complicações que ultrapassam o momento de vir ao mundo e continuam a projectar-se no tempo e na vida de cada um.

E que quem nasce, por exemplo, no Hospital de Tavira, nasce no concelho de Tavira e embora tenha, desde sempre, residência em Vila Real de Santo António, são os livros do Registo Civil taviense que lhe controlam os vários actos em que a chamada naturalidade implica, sendo ali emitida quase toda a papelada de que o cidadão carece para ir atravessando as várias etapas da sua existência. Assim, quando se necessita da cédula pessoal, ou da certidão de idade, para efeitos escolares ou outros, lá se tem de ir, de castigo, a Tavira, só porque não havia maternidade na terra onde se nasceu e vive. Ao ser necessário o bilhete de identidade, ou se vai, ou tem, naturalmente, de se esperar por ele mais dias que os precisos se tivesse obtido na respectiva terra. Se se é homem, e não houve a tempo a lembrança de requerer a transferência, é em Tavira, Olhão ou Faro, que tem de se apresentar para a inspecção militar. E o recurso, ou as deslocações, às simpáticas terras vizinhas, multiplicam-se pelos anos fora, com todas as inerentes perdas de tempo, despesas e mais incómodos, por um motivo de certo modo fortuito, para o qual em nada se contribuiu e que, nos tempos que correm, em que os serviços de Previdência vão abrangendo vastíssimos sectores de po-

pulação, de modo nenhum nos parece justificar-se. A menos que a Previdência o seja apenas de nome, não sendo tão previdente como seria de esperar, e desejar, numa sede de concelho populosa e que se pensa ter alguma importância.

Não poderiam os responsáveis pelos serviços de saúde em Vila Real de Santo António fazer algo de concreto quanto a este assunto? E que dentro em breve, se as coisas assim prosseguirem, não haverá mais vila-realenses, ficando a população local repartida por outras terras onde na realidade há quem se meça para que a assistência a parturientes (e não só), não seja letra morta. E os inconvenientes de tudo isto não são poucos, nem pequenos.

J. M. P.

## Filmes de bom nível artístico em Vila Real de Santo António

A TERCEIRA sessão da Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, realizada na última sexta-feira incluiu os filmes «Pedra viva», excelente documentário colorido sobre a vida e a actividade artística dos esquimós canadenses, que agradeceu à assistência, e «A revolta de uma cadeira», curioso trabalho do realizador Norman Mc-Laren. Ambos foram cedidos pela Embaixada do Canadá em Lisboa, sendo objecto de comentários, no final da exibição.

A quarta sessão de cinema (última deste ano), do Núcleo dos Bombeiros decorrerá em 10 deste mês e reveste-se de interesse para os apreciadores de motivos de arte, pois integra documentários coloridos sobre a obra dos mestres de pintura Rembrandt e Van Gogh e do escultor Carel Visser, além de outro documentário sobre a cidade de Amsterdão, todos cedidos pela Embaixada da Holanda em Lisboa. A entrada é livre.

## PADERNE E AS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

PARA que seja completado o processo governativo, vão realizar-se, em 12 deste mês, as eleições para as autarquias locais, de grande importância para a defesa dos interesses dos cidadãos. Serão escolhidos, democraticamente, aqueles que durante três anos estarão à frente dos destinos das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais.

Em Paderne, concorrerão quatro listas, sob a orientação de vários partidos ou agrupamentos políticos. Eis os nomes: pelo Partido Socialista, António Guerreiro da Saúde, Fernando Dionísio da Costa, José Augusto Martins Ramos, José António Neto da Cruz, António Joaquim Brano Cabrita, António Joaquim Dias Ruaça, Fernando da Silva Rocha; José Ramos Guerreiro, David Guerreiro Dias. Suplentes, Joaquim Manuel Pedro Guerreiro, Manuel Cavaco Guia e Manuel Henrique.

P. S. D./P. P. D. — António Joaquim Leandro Aleluia, João António Anacleto Medeira, Maria Alexandrina Boal Leote, Rui Amado Oliveira, João Guerreiro Madeira, José da Costa Martins, Joaquim Rodrigues Alho, Maria de Lurdes Leandro Gonçalves e Arsénio Guerreiro Estêvão de Oliveira. Suplentes, Luís Rodrigues Alho, Getúlio

Martins Jorge e José Cabrita Bazelga.

Frente Eleitoral Povo Unido, António Rodrigues Neto, Joaquim Costa Coelho, Francisco Estêvão de Oliveira, João Duarte Alves, Leonardo Patarata Martins, Alberto José Rodrigues Gonçalves, Vítor Manuel dos Santos Silva Alho, Humbertino Fernandes André e Aurélio Martins Balbino. Suplentes, António Manuel Cabrita Martins, Francisco dos Santos e António Martins Correia Rosendo.

M. R. P. P., Carlos Alberto Cipriano, Vítor Manuel Vieira dos Santos Silva, Maria de Fátima Martinho Correia, Arnaldo da Conceição Casimiro, António José Cabrita Neves Nobre, Isidoro da Silva Cipriano, Francisco Fernandes de Oliveira Gomes, Maria de Lurdes Ramos Neves e Dinis Martins Guerreiro. Suplentes, Armindo Cipriano Neves, Patrício Correia e Delmira Felicidade Martinho.

Pelo P. S. concorre à Assembleia Municipal, David Guerreiro Dias, pelo P. P. D./P. S. D., à Assembleia Municipal José da Silva Medeiros e à Câmara Municipal de Albufeira, António Manuel Aleluia Rodrigues. Pela Frente Eleitoral Povo Unido, à Câmara Municipal, Ricardo Cordeiro dos Santos.

Será destes nomes que os paderneenses irão escolher aqueles que defenderão os seus mais legítimos interesses, tais como administração dos bens públicos, construção e reparação de estradas e caminhos, pontes e fontes, abastecimento de água e electricidade, esgotos e saneamento básico, parques infantis e desportivos, etc. Que os eleitores saibam escolher aqueles que reúnam melhores condições para um trabalho isento e honesto e que os que forem eleitos saibam corresponder à confiança neles depositada.

Aleluia Martins

## UM COMUNICADO DO FAOJ

COM o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

Verificando-se que a existência do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis — FAOJ, é praticamente desconhecida da população em geral e dos jovens em particular, a Delegação em Faro deste Fundo esclarece que a FAOJ é um organismo criado para apoiar as iniciativas de natureza sócio-cultural, artística, etc., para o preenchimento dos tempos livres dos jovens e que sirvam para um seu maior enriquecimento cultural.

São objectivos deste Fundo fomentar o associativismo juvenil, criar condições para que os jovens participem de uma forma esclarecida e responsável na resolução dos seus problemas, conseguir um maior desenvolvimento cultural da juventude inserido num permanente contexto democrático, bem como desenvolver a capacidade criadora dos jovens.

Existe um sem número de actividades susceptíveis de serem apoiadas e incentivadas, podendo-se indicar as ligadas ao teatro, música, artes plásticas, investigação, cinema, campismo, campos de trabalho, arqueologia, etc. Caso as iniciativas ou justifiquem, serão concedidos apoios técnicos, humanos e de material e eventualmente financeiros. Incentivar-se-ão e serão também apoiados os contactos entre os grupos juvenis de diferentes regiões, visando assim uma troca de experiências e opiniões que só valorizam a juventude. Poderão ainda os interessados consultar a biblioteca existente nesta Delegação bem como requisitar obras para leitura no domicílio.

Para um maior esclarecimento dos apoios a prestar, deverão os interessados contactar a Delegação em Faro do FAOJ, Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º esquerdo, pessoalmente ou por escrito.